

Sem ilusões na Frente Ampla, seguir lutando por um PSOL potiguar independente e combativo!

- Tese da Revolução Socialista (Seção brasileira da Liga Internacional Socialista - LIS), Avança PSOL & Independentes ao 8º Congresso Estadual do PSOL potiguar.

1. Conjuntura Regional:

A Frente Ampla no RN não é alternativa aos de baixo

O Governo Fátima Bezerra (PT) foi reeleito no primeiro turno nas eleições de 2022 contra frágeis adversários da extrema direita, sem unidade eleitoral do bolsonarismo. Nos quatro primeiros anos do governo petista, o principal trunfo apresentado foi o pagamento dos salários atrasados, deixados pela gestão Robinson Faria e a folha do funcionalismo em dia.

Para garantir sua reeleição, Fátima rifou seus principais aliados e incorporou a direita conservadora em sua chapa. Walter Alves, então deputado federal, líder da oligarquia Alves e do PMDB, apoiou o golpe de 2016 contra a presidenta Dilma Rousseff e foi alçado à condição de candidato a vice-governador, enquanto Carlos Eduardo Alves (que apoiou a eleição de Jair Bolsonaro em 2018), tornou-se o candidato ao Senado. Foi negociando princípios, deixando para trás aliados históricos e abraçando as oligarquias que Fátima garantiu a vitória eleitoral nos marcos da Frente Ampla.

Nesse último semestre, com o Governo que foi renovado pelo crivo eleitoral, significativa parcela do povo potiguar nutria esperanças que o novo mandato de Fátima Bezerra garantiria avanços reais aos trabalhadores e os de baixo, mas esse prognóstico não vem se cumprindo. Apesar de um ilusório alento, com controle da inflação e mesmo um irrisório crescimento econômico com desaceleração do desemprego, o Estado continua em situação lastimável para os que vivem do trabalho.

O Governo Fátima Bezerra paga o funcionalismo de forma regular e surfou nesta que é uma garantia constitucional dos trabalhadores. O Governo também passou pelo teste da pandemia da Covid-19, dirimindo a política de morte e negacionismo, promovido por Bolsonaro. Isso é verdade, embora neste segundo mandato Fátima governe com a direita, concedendo reajuste aos altos círculos da elite do funcionalismo público, enquanto nega reajuste aos trabalhadores do Estado com baixos salários. Sob seu governo explodiu a crise humanitária nos presídios e o salto da violência urbana. Ocupações urbanas foram atacadas pela Polícia Militar com o silêncio conivente do governo.

No terreno da luta de classes, os sindicatos combativos e até mesmo os progressistas, não têm tido facilidades nas tratativas com o governo Fátima. O Rio Grande do Norte perdeu mais de 14 mil servidores efetivos nos últimos 20 anos, e sem essa renovada força de trabalho nas linhas de frente, os serviços públicos definham. O Hospital da Mulher de Mossoró, por exemplo, foi inaugurado há 6 meses, mas ainda não está plenamente em funcionamento, ao tempo que as escolas públicas e outros aparelhos de garantia de direitos do Estado continuam sucateados.

Os trabalhadores de várias categorias do Estado lutam, entre eles também os trabalhadores da administração indireta, que trabalham em autarquias essenciais ao funcionamento da burocracia estatal, mas que são também fortemente explorados e recebem salários baixos. Todos os setores em luta são essenciais para armar a defesa da classe e dos explorados e neste campo de batalhas da luta de classes, o PSOL, seus mandatos e militantes, precisam ser parceiros da primeira hora, encampando todas as lutas locais e de dimensão nacional pela derrota do Arcabouço Fiscal, contra o Marco Temporal, pela Revogação do Novo Ensino Médio, entre outras que estão em curso.

É nesse cenário que a base da educação atropelou a direção sindical petista e produziu uma greve pelo pagamento do piso nacional do magistério que perdurou por seis semanas, apesar de toda sabotagem produzida pelo governo e o sindicalismo pelego, pelo retorno as aulas. Nesses processos de luta não podemos nos furtar de estar presentes.

O governo Fátima Bezerra que promoveu em seu primeiro mandato uma violenta Reforma da Previdência contra os trabalhadores do Estado, agora tendo a velha direita como aliados prioritários na Frente Ampla no RN, indica que manterá e aprofundará a

política de benesses ao empresariado, regalias à elite aristocrática do Estado e austeridade fiscal aos trabalhadores, ao serviço público e aos de baixo. Contra essa política neoliberal representada pela Frente Ampla do Governo Fátima-Walter Alves no RN, o PSOL precisa se posicionar combativamente na linha de enfrentamento da direita e dos ataques aos trabalhadores. O governo da Frente Ampla não é uma alternativa aos de baixo.

2. Balanço das Eleições de 2022 no RN:

Superar os erros para enfrentar a direita e a Frente Ampla no próximo período

O PSOL ao eximir-se de sua candidatura presidencial nas eleições de 2022 abdicou de apresentar seu projeto político para a sociedade brasileira e se postular como alternativa política com independência de classe. Um recuo que combatemos com a defesa da pré-candidatura de Glauber Braga, infelizmente derrotada pelo setor majoritário.

Se em nível nacional tivemos a grave omissão do PSOL, no RN a direção majoritária composta pelo MES derrotou a proposta de prévias partidárias para escolha dos candidatos majoritários do partido. Não se esforçou pela construção de uma Frente de Esquerda com UP, PCB, PSTU e apresentou uma chapa majoritária sem mulheres, com três homens sem qualquer lastro nos movimentos sociais ou nos setores dos oprimidos e explorados.

Que pese ter sido importante o PSOL não ter sucumbido politicamente e se incorporado ao projeto de reeleição do governo Fátima Bezerra, em 2022 se repetiu e aprofundou erros que ocorrem desde 2018, com a apresentação de candidatos sem trajetória no PSOL. Nosso candidato ao Senado, Freitas Jr., foi filiado ao partido às vésperas da eleição estadual. Apesar do posicionamento progressista, Freitas tem no seu histórico a fundação da Rede Sustentabilidade no RN - um partido burguês que apoiou Álvaro Dias (Republicanos) nas eleições de 2020 - e tendo já concorrido a prefeito, governador e vereador, inclusive contra o próprio PSOL.

Em 2018 o PSOL apresentou outro nome sem identificação com o partido como candidato ao governo do Estado: Carlos Alberto, um empresário milionário sem

presença nos movimentos sociais e que entrou no partido (assim como Freitas, filiado pelo MES) apenas para se candidatar.

Terminada as eleições de 2018, o empresário Carlos Alberto passou a integrar o Governo Fátima, filiou-se ao Partido Verde e foi candidato a prefeito de Natal por essa legenda burguesa. Freitas Jr., encerrada as eleições de 2022, não deu nenhuma demonstração de disposição para construção do PSOL de fato. É esse oportunismo de momento que tem levado o nosso partido a perder força nas disputas majoritárias desde 2018.

Esse conjunto de erros lança desconfiança política da classe sobre o PSOL e faz o partido desidratar eleitoral e politicamente. Em 2014, o PSOL alcançou mais de 129 mil votos na disputa pelo governo com Robério Paulino, quatro anos depois e com um empresário candidato (Carlos Alberto) em 2018 só obteve pouco mais de 31 mil votos. Na última eleição, em 2022, obtivemos apenas 3.691 votos com Danniell Moraes e Ronaldo Tavares. Esse foi o pior resultado eleitoral da história do partido na disputa pelo governo. Sem nenhuma estrutura, o PSOL conquistou mais de 14 mil votos em 2006, sua primeira eleição, e mais de 10 mil votos em 2010, em ambas com Sandro Pimentel como candidato.

A força política e eleitoral do PSOL sempre passou por vocalizar um projeto alternativo para a sociedade, de superação das experiências progressistas. É por isso que convocamos o PSOL a superar seus erros e se armar politicamente para enfrentar a direita e a Frente Ampla no próximo período, com a necessária oxigenação das suas figuras públicas e com métodos democráticos para a escolha das candidaturas. Por isso, desde já defendemos PRÉVIAS para escolha das candidaturas majoritárias do PSOL em Natal e outras cidades onde mais de uma pré-candidatura se apresentar.

3. Gestão partidária do PSOL

Superar os desastres e construir o PSOL como ferramenta política radicalmente democrática a serviço da classe!

Nos últimos anos enfrentamos desastres na condução do PSOL em várias frentes:

- 1) Perda do mandato de Deputado Estadual por irregularidades na condução financeira da Campanha de 2018.
- 2) Falta de transparência nas finanças, arrecadação do fundo partidário. Não existe prestação de contas.
- 3) Não tem funcionamento regular das instâncias partidárias. As reuniões são esporádicas, convocadas com pouco tempo de antecedência e até em feriados.
- 4) Plenárias de militantes e filiados é o nosso sonho de consumo, é artigo de luxo, há anos não ocorrem.
- 5) Diretórios Municipais e Comissões Provisórias desativadas no Interior e sem acompanhamento.
- 6) Ponto Positivo: a reforma da sede em Natal. No momento estamos tentando salvá-la com uma cota até que o fundo partidário retorne.
- 7) O mandato de Vereador conquistado em 2022 não contribui financeiramente, nem politicamente para a construção do PSOL orgânico em Natal.

Transparência, Participação, Poder de Decisão é o nosso Grito pela salvação do PSOL no RN!

Por um PSOL como alternativa de esquerda para o povo trabalhador, combativo e independente na trincheira da luta de classes!

Natal, 28 de junho de 2023.

Subscrevem:

1. Sônia Maria Godeiro
2. Santino Arruda Silva
3. Modesto C. Batista Neto

4. Elizabeth Maria Dias de Carvalho
5. Maritza Waleska Arruda
6. Bárbara Mychanyanny
7. Francisco Alberto Silva de Farias
8. Fábulo Tácito
9. José Joaquim Sobrinho
10. José Wilson Silva de Farias
11. José Magnus Gonzaga
12. Erick Gurgel Praxedes
13. Alan David Oliveira dos Santos
14. José Garcia Sobrinho
15. Júlio Arruda da Silva
16. Mayara Jully Costa Silva
17. Maria da Conceição Ferreira da Costa
18. Franklin Praxedes Arruda
19. José Mendes de Oliveira Neto
20. Zélia Maria Mendes
21. Maria Guadalupe Segunda
22. Francisco Alberto Silva de Farias
23. Ângela Maria Alves de Andrade
24. Harrisson Arruda da Silva
25. Jean Stalin Slava
26. Joao Alves Moura

27. Maysa Rodrigues Arruda Bastos
28. Ricardo Bastos Barros
29. Jonas Jorge Marinheiro Neto
30. Caíque Ferreira Borges
31. Nathan Gomes Linhares Costa
32. Pedro Vítor Câmara
33. Claudson Faustino
34. Sandra Maria Dantas
35. Maria Sylvania Dantas
36. Esmeraldina Maria da Conceição
37. Alda Alves de Andrade
38. Aline Pereira da Silva
39. Everton Marinho Barbosa
40. Gilmar Maia Nogueira
41. Nelson Marcolino de Albuquerque
42. Herbert Magno (PEBA)
43. Ana Claudia Silva de Farias
44. Marcelo de Melo Rocha
45. Rosangela Baracho
46. Maria do Carmo Wanderley
47. Eliane Francisca da Silva
48. Jose Nogueira de Souza Filho
49. Jean Araújo de Albuquerque

50. Célia Maria Mendonça de Lucena
51. Zélia Gomes de Araújo
52. Caio Cesar Araújo de Moura
53. Claudio Manoel Costa dos Santos
54. Itamar Nogueira de Morais
55. José Normando Bezerra
56. Thomas Heidegger
57. Maria Suerda Lima de Araújo
58. Fábria Ferreira
59. Raquel Valentim da Silva
60. Katia Viviane Braga da Silva
61. Maria da Conceição Lima da Silva
62. Maria das Vitórias Faustino
63. Maria José Ramos
64. Sineide Barbosa
65. Wandasson Jerônimo
66. Ana Cristina de Medeiros
67. Dulcineide Monteiro Lino
68. Francisco Marcio de Andrade
69. Francisco Miranda Gomes
70. Francisco Renilson da Costa
71. Francisco Ribeiro da Silva
72. Gerefeson Alves de Oliveira

73. Janicleide Cardoso
74. João Maria Rocha
75. João Victor da Cunha Fonseca
76. José Evaristo da Costa
77. Luiz Carlos Ribeiro Neto
78. Maria José Ferreira Batista
79. Bruno Soares
80. Fábulo Tácito
81. Salvina Maria
82. Marcos Mateus Araújo Cruz
83. Alison Adolfo de Mendonça Arruda